

Bancada do PDT decide apoiar o PT

BRASÍLIA — A bancada do PDT na Câmara comunicou na quarta-feira aos líderes do PT que vai apoiar integralmente a candidatura de Lula no segundo turno. A decisão só não foi tornada pública para não atropelar o encontro entre o ex-Governador Leonel Brizola e o candidato do PT marcado para amanhã à tarde, no Rio. O Deputado Vivaldo Barbosa, líder do PDT, antecipou, porém, que a tendência verificada na bancada é irreversível.

Os deputados do PDT entendem que a divulgação do apoio a Lula antes de sábado poderia, mais do que magoar Brizola, irritar a militância brizolista no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. O Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ) explicou aos articuladores da candidatura de Lula que a antecipação do apoio poderia parecer aos brizolistas como um gesto de traição ao candidato derrotado do partido. Neste caso, ponderou o parlamentar, a adesão da bancada poderia ser até mesmo contraproducente.

As restrições programáticas já estão praticamente superadas dentro do PDT. As lideranças do PDT que-

rem agora saber como poderão participar da campanha de Lula sem ferir princípios do partido. O Deputado César Maia (PDT-RJ), que disse estar disposto a apoiar Lula vestindo a camisa do candidato e fazendo panfletagem, insiste em discutir aspectos da suspensão do pagamento da dívida externa contidos no programa da Frente Brasil Popular.

A questão da dívida não deve ser alterada para satisfazer César Maia, mas a inclusão do projeto dos Cieps no Programa será decidido antes do encontro de Lula com Brizola. As questões em torno do programa, entretanto, não preocupam tanto a bancada do PDT na Câmara. A posição dos deputados do partido tem "razões históricas", como explicou um dos participantes da reunião de quarta-feira entre lideranças da Frente e do PDT.

Além dessas "razões históricas", questões de caráter eleitoral forcem a bancada a apoiar Lula em regime restrito. Os deputados temem que uma participação não engajada na campanha de Lula acabe representando perda dos votos do eleitorado "progressista" na eleição de 1990.